



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020**

PRÁTICAS DE CUIDADO DE SI DE HOMENS FRENTE AO ADOECIMENTO **CRÔNICO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Isabela Paixão de Jesus¹; Caroline Barreto Freire Oliveira²

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduada em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: bellapaixão1991@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: cbfoliveira@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do homem, doenças crônicas, trabalhadores informais.

INTRODUÇÃO

O homem traz consigo estereótipos enraizados há séculos em nossa cultura patriarcal, cujas práticas se baseiam em crenças e valores do que é ser masculino. A doença é considerada um sinal de fraqueza, pois a força masculina se ampara a ideia de invulnerabilidade. Nesse sentido, os homens na nossa sociedade têm o problema de reconhecer suas necessidades, cultivando o pensamento mágico da (im) possibilidade de adoecer (Figueredo, 2017).

Desta forma, surge a necessidade do homem cuidar da saúde, especialmente, o adoecido cronicamente, visto que é uma condição de longa duração que compromete os aspectos biológicos interferindo na sua qualidade de vida e, provocam uma série de sentimentos e comportamentos resultantes de alterações na capacidade física, na autoestima, nas relações com as pessoas e na realização de atividades diárias e laborais (Santana, 2017).

Nessa perspectiva, as práticas de cuidado de si são fundamentais para promoção, prevenção e proteção à saúde ou na redução de danos diante do adoecimento crônico. Para Saturnino & Aguiar (2016), essas práticas são estratégias e representações atribuídas ao cuidado e são influenciadas pela educação, cultura, valores e pela relação com o sistema de saúde. Assim, esta revisão integrativa questionou, quais as práticas de cuidado de si de homens frente ao adoecimento crônico? Para responder à pergunta de pesquisa, tivemos como objetivo identificar as produções científicas acerca das práticas de cuidado de si de homens frente ao adoecimento crônico.

Este estudo torna-se relevante a medida que evidenciará as práticas de cuidado que o homem desenvolve consigo frente ao adoecimento crônico, podendo evidenciar possíveis lacunas referente ao cuidado de si, além de proporcionar aos profissionais de saúde a criação de estratégias para melhor atender este segmento populacional.

Este estudo se justifica, pelo momento vivido, no qual a pandemia do Novo Coronavírus (SARS-Cov-2) nos impossibilitou de coletar os dados em campo, antes desta, se constituía em um estudo empírico, cujo projeto original foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob parecer 3.854.886 e CAAE: 26302819.0.0000.0053.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

Revisão integrativa de literatura, realizada através das bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*, Base de dados de enfermagem (BDENF), Sistema Latino Americano e do Caribe de Informação da Saúde (*Lilacs*), acessadas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram encontrados na busca inicial 19.804 artigos, que após os filtros aplicados e análises, restaram onze artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se a ausência de produções científicas que abordassem as práticas de cuidado de si de homens feirantes diante do adoecimento crônico. O que emergiu a necessidade de tratar do tema considerando outros segmentos populacionais de homens para dar embasamento à questão norteadora do artigo.

Em relação às características dos artigos revisados, observa-se que as regiões de realização dos estudos que obtiveram o maior predomínio foram a Nordeste e a Sul. As doenças crônicas apresentadas foram Câncer de próstata, Doença renal crônica, Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), sendo esta a mais predominante. Após a análise dos artigos, foram extraídas três categorias que representam o cuidar de si de homens frente ao adoecimento crônico.

Práticas de cuidado de si de homens diante do adoecimento crônico

Ao vivenciar uma situação de adoecimento crônico, os indivíduos encontram diferentes práticas em saúde e sistemas de cuidado, com os quais podem traçar múltiplas trajetórias sendo elas assistenciais ou não, incluindo diferentes formas de cuidado em detrimento das necessidades de saúde. Essas se expressaram com saberes tradicionais, por meio do uso de chás caseiros e da automedicação; e pelo saber médico, normalmente quando a situação é avaliada como mais grave e ligada a algum sintoma (Burille & Gerhardt, 2014; Hemmi, Conceição, Santos, 2015). A busca por serviço de saúde se faz presente nas trajetórias masculinas de busca por cuidado de si, para a realização de exames preventivos e o uso de medicamentos, esta última é parte prioritária na prática de cuidado à saúde (Brito & Santos, 2012; Pereira & Mussi, 2020).

Os homens demonstraram o desejo pela adoção de mudanças nos hábitos e transformações quanto ao cuidado à saúde, principalmente os relacionados a mudança na alimentação, com redução do consumo da bebida alcoólica, de sal, açúcares, comidas gordurosas, massas, entre outros; e práticas de exercícios físicos como realização de caminhadas e a ida de bicicleta para o trabalho (Sousa *et al.*, 2020; Pereira & Mussi, 2020).

A participação da família se apresenta como um fator primordial no processo de cuidar de si, pois promovem estratégias para o enfrentamento e convívio com a doença, a partir do auxílio às práticas de cuidado, como o preparo da alimentação, controle do consumo excessivo de sal, educação em saúde e utilização correta dos medicamentos (Sousa *et al.*, 2020).

Ademais, a influência da fé, a espiritualidade e a religiosidade como recurso terapêutico para o cuidado de si também foi encontrado, como forma de distanciá-los do quadro de baixa autoestima e enfrentamento da doença crônica (Sousa *et al.*, 2020; Hemmi, Conceição, Santos, 2015; Burille, Schwartz, Zillmer, 2013; Silva, Budó, Silva, 2013).

Desafios para o cuidado si diante do adoecimento

Nos preceitos de hegemonia masculina estão presentes as noções de invulnerabilidade e de comportamento de risco, em que as dificuldades impostas pelo

padrão de masculinidade, contrariam com a procura por assistência à saúde e com as práticas de cuidado, fazendo com que estes indivíduos busquem a atenção especializada somente nos agravos decorrentes da doença. (Yoshida & Andrade, 2016; Burille & Gerhard, 2014). Além disso, a falta de conhecimento sobre a doença crônica e seus sinais e sintomas contribuem para a falta de adesão ao tratamento, principalmente se esta for de caráter silencioso, sobretudo pelo fato de não ser reconhecida como uma doença crônica que necessita de cuidados contínuos para prevenir possíveis complicações (Sousa *et al.*, 2020; Brito & Santos, 2012; Menezes *et al.*, 2019).

De acordo com Leite *et al.* (2018) e Yoshida & Andrade (2016), os desafios também estão associados às condições impostas para o controle da doença, como o uso contínuo dos medicamentos, a falta de tempo para alimentar-se adequadamente, a privação e restrição da dieta imposta pela doença.

A íntima relação com o trabalho aparece como prioridade em detrimento dos cuidados com a própria saúde, sendo compreendido como uma forma de demonstrar seu valor, sua utilidade e sua masculinidade, ademais, o horário de funcionamento dos serviços de saúde não atende às demandas dos homens, por coincidir com a carga horária de trabalho. (Yoshida & Andrade 2016; Burille & Gerhardt, 2014). Além desta, os serviços de saúde também se tornam um desafio para homens no cuidado a saúde, visto que, as consultas com estes são diretas, focadas nas queixas e patologias, não levando em consideração os fatores socioculturais que impactam na situação de adoecimento vivenciada (Burille & Gerhardt, 2014).

Autopercepção dos homens sobre o adoecer crônico

Ao descobrirem-se como doentes crônicos os homens passam a vivenciar sentimentos e sensações sobre a doença, que causa alterações expressivas no modo de viver e na percepção sobre si (Pereira & Mussi, 2020; Hemmi, Conceição, Santos, 2015). O sentimento de impotência relacionado ao comprometimento da realização das atividades cotidianas diante do surgimento da doença provocam várias alterações emocionais, como estresse, mudanças de humor, negação, indignação e revolta por vezes caracterizada por autonegligência, além dessas, o tratamento, mudanças na autoestima e autoimagem, provenientes da doença, acaba alterando a expressão de sua sexualidade e o desempenho sexual. Ademais, os homens sentem medo das sequelas que podem decorrer da doença e da morte, o que os mobilizam para o cuidado (Sousa *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não tenha sido realizada uma análise voltada, especificamente, para os homens feirantes, por insuficiência de publicações, este estudo permitiu analisar as produções científicas acerca das práticas de cuidado de si de homens frente ao adoecimento crônico.

Os homens expressaram tentativas para a melhoria da condição de saúde, por meio de mudanças no estilo de vida e procura por assistência médica, cujas práticas se revelaram, de acordo com a autoconcepção de doença. Assim, os desafios para alcançar um bom controle desta, são influenciados desde as barreiras socioculturais e institucionais.

Além disso, a doença traz consigo sentimentos e sensações que interferem a forma como esses homens se percebem e desempenham suas práticas de cuidado. É fundamental que os profissionais de saúde envolvidos na assistência à homens com doenças crônicas estejam preparados para compreender as limitações existentes no contexto em que estes estão inseridos.

A insuficiência de pesquisas relacionadas às práticas de cuidado dos homens feirantes se constitui uma limitação deste estudo, o que aponta para a necessidade de realização de pesquisas com esse seguimento populacional.

REFERÊNCIAS

- BRITO, R. S.; SANTOS, D. L. A. Atitudes de cuidados desempenhadas por homens hipertensos e diabéticos com relação à sua saúde. *R. pesq.: cuid. fundam. online*, jan./mar.2012. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750892004.pdf>>. Acesso em: 07 de jul. de 2020.
- BURILLE, A; SCHWARTZ, E; ZILLMER J.G.V. Mudanças no cotidiano de homens com câncer: apresentando uma das interfaces do adoecer. *R. pesq.: cuid. fundam. Online*, 5(2):3539-48, abr./jun. 2013. DOI: 10.9789/2175-5361.2013v5n2p3539.
- BURILLE, A; GERHARDT, T. E. Doenças crônicas, problemas crônicos: encontros e desencontros com os serviços de saúde em itinerários terapêuticos de homens rurais. *Saúde Soc.* São Paulo, v.23, n.2, p.664-676, 2014.
- FIGUEREDO, N.M.A. Cuidado, corpo e ambiente: O que podemos falar sobre a saúde do homem? In: REIS, A.; PEREIRA, A. (orgs). *Saúde de homens: conceitos e práticas de cuidado*. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2017. 688 p.
- HEMMI, A. P. A.; CONCEIÇÃO, J. A; SANTOS, D. D. M. Representações sociais de homens sobre saúde e doença: contribuições para o cuidado. *R. Enferm. Cent. O. Min.* jan/abr, 2015.
- LEITE, E. M. L., *et al.* Percepções de pacientes submetidos a tratamento dialítico substitutivo sobre a sexualidade. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 12(10):2610-20, out., 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i10a237044p2610-2620-2018>>. Acesso em: 07 de jul. de 2020.
- MENEZES R; MENEZES M; TESTON EF, *et al.* Conhecimento, Comportamento e Práticas em Saúde do Homem em Relação ao Câncer de Próstata. *Rev. Fund Care Online*. out./dez.,2019.
- PEREIRA, E. O; MUSSI, F. C. Hipertensão arterial para homens: uma condição danosa e restritiva. *Rev baiana enferm*, 2020.
- SANTANA, P. L. S. *Cuidar de Si: Práticas de Feirantes no Diagnóstico Precoce e Tratamento de Câncer de Próstata*. In: REIS, A.; PEREIRA, A. (Org). Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2017. 688 p.
- SATURNINO, M. N.; AGUIAR, M. G. G. Práticas de cuidado na unidade familiar e redes de apoio social de feirantes. In: CARVALHO, E. S. S.; SANTOS, L. M. (Org.). *Retrato de famílias e abordagens de cuidado*. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016.
- SILVA, S.O; BUDÓ, M.L.D; SILVA, M.M. Concepções e práticas de cuidado na visão de homens. *Texto Contexto Enferm*, Abr-Jun; 22(2): 389-96, Florianópolis, 2013.
- SOUSA, A. R., *et al.* A. Vivências de homens em adoecimento crônico no cuidado à saúde: implicações para a assistência de enfermagem. *Revista de Divulgação Científica*. 2020; 9(2): 212-21. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v9.n2.p212a221>.
- YOSHIDA, V.C.; ANDRADE, M. G. G. O cuidado à saúde na perspectiva de trabalhadores homens portador de doenças crônicas. *Revista Interface*, Botucatu, 2016.